



NOTICIA HISTORICO-DESCRIPTIVA DO Sanctuario do I. Coração de Maria de S. Paulo.



ESTE já tão celebre Sanctuario, a causa das innumeras mercês que nelle dispensa a Rainha dos Céos com os devotos do seu Coração Virginal, é tambem um preciosissimo escriptorio de recordações historicas referentes aos paulistas e ainda ao Brasil inteiro.

Manifestar esse caracter eminentemente historico do Sanctuario e as bellezas architectonicas do mesmo é o fim que visamos no presente artigo.

* * *

Que a vetusta e venerada Igreja do Collegio motivasse a erecção do Sanctuario do I. Coração de Maria, é claro para os que sabem que começou-se a

edificar com a importancia que o Governo Estadual entregou ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano, pela desapropriação do solar da referida Igreja, importancia que, segundo vontade expressa do Sto. Padre Leão XIII, de gloriosa memoria, devia empregar-se na construcção de um edificio congenere, que perpetuasse as tradições immortaes do Templo extincto. D'onde se deduz claramente que o Sanctuario do I. Coração de Maria é legitimo herdeiro das glorias e tradições da vetusta Igreja e Collegio da Companhia de Jesus em S. Paulo. Vamos pois recordal-as brevemente.

A Igreja e o annexo Collegio foram a base da hoje opulenta Capital do Estado de São Paulo. Esse edificio nas multiplas transformações por que passou, presidiu e foi testemunha constante das prodigiosas metamorphoses deste florescente e aedeantado torrão paulista.

«Aqui no mais patente dos campos de Piratininga, diz o P. Simão de Vasconcellos, juncto a um rio e perto da vivenda dos indios, escolheram os Padres o sitio para o seu Collegio, e por bom annuncio do futuro disseram nelle a primeira missa aos 25 de Janeiro de 1554, dia da Conversão do Sagrado Apostolo Paulo; de cujo nome quizeram todos que se denominasse o sitio, e depois se denominou a terra e territorio todo.» (1)

A solemne acta da erecção desse historico Sanctuario da fé e civilisação brasileira, e principalmente paulista, nolla transmittiu o V. P. José de Anchieta, um dos seus confundadores e o principal heróe e impulsador das estupendas façanhas nelle concebidas e pelos seus moradores realisadas.



VENERAVEL P. JOSE' ANCHIETA.

Ouçamos a descripção homericamente simples de «aquelle que foi Sol da America, luz da gentilidade, gloria de seus irmãos, honra da Companhia e exemplar de missionarios.» (2)

«Aqui se fez diz o Thaumaturgo do Brasil, uma casinha de palha, com uma esteira de cannas por porta, em

(1) Chron. da Comp. de Jesus, liv. I da Chron. n. 152.

(2) P. Simão de Vasconcellos, ibid., n. 134.

que moráram algum tempo bem apertados os Irmãos; mas este aperto era ajuda contra o frio, que naquella terra é grande com muitas geadas. As camas eram redes, como os indios costumam; os cobertores o fogo, para o qual os Irmãos commumente, acabada a lição da tarde, iam por lenha no matto e a traziam ás costas para passar a noite. O vestido era muito pouco e pobre, sem calças, nem sapatos, de panno de algodão. Para mesa usaram algum tempo de folhas largas de arvores, em lugar de guardanapos; mas tambem se escusavam toalhas onde faltava o comer, o qual não tinham donde lhes viesse, si não dos indios que lhes davam alguma esmola de farinha e algumas vezes (mas raras) alguns peixinhos do rio e caça do matto. Muito tempo passáram grande fome e frio, e com tudo proseguiram seu estudo com fervor, lendo ás vezes a lição fóra ao frio, com o qual se haviam melhor que com o fumo dentro de casa. (3) Até aqui o Veneravel José de Anchieta.

Por onde se vêem os humildes principios desta obra divina e colossal, os ingentes sacrificios que tão arrojada empreza lhes custára e as occupaões nobilissimas com que cultivavam os espiritos, esquecendo-se do cuidado dos corpos.

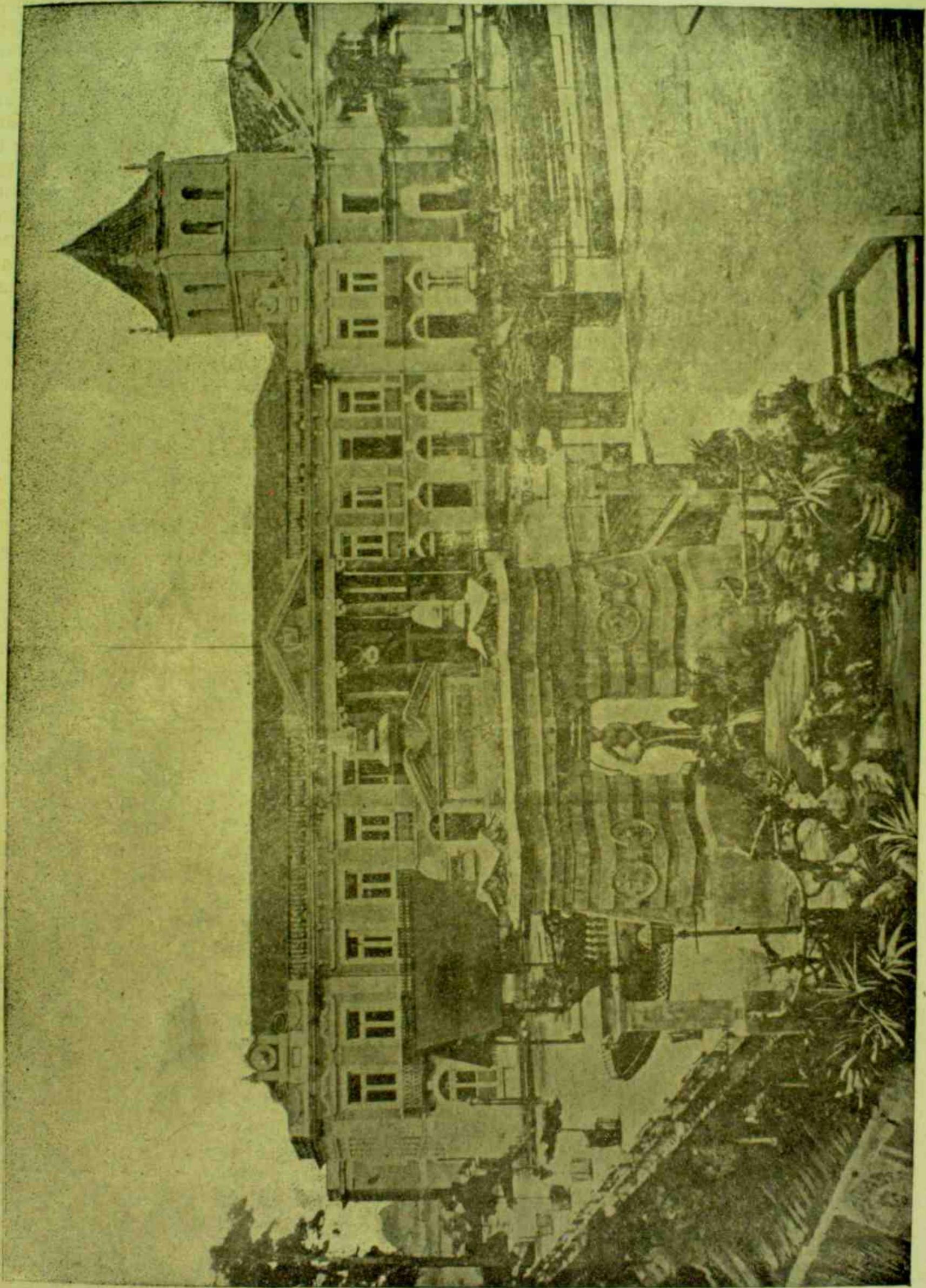
Com o correr dos tempos, estes tão humildes principios trocáram-se em maiores augmentos, de modo que a choupana de palhas e esteira, veiu a ser um dos mais notaveis edificios da depois villa e cidade de São Paulo e o maior Collegio da Companhia de Jesus na Provincia do Brasil. A Egreja foi edificada solidamente de maneira a desafiar as injurias dos tempos.

Mas sobre a importancia material do edificio está a decisiva influencia que em todos os tempos exerceu na cidade e territorio paulista.

* * *

Nos primeiros annos da nascente povoação foi o Collegio e sua Egreja uma fortaleza invencivel a cuja sombra e sob cujas sagradas bandeiras, pelearam e venceram gloriosamente os guerreiros de Martim Affonso Tebyriçá e de João Cai-Uby, já então convertidos

(3) P. Simão de Vasconcellos, ibid., n. 153.



á fé de Christo. Não fosse o valor que aos guerreiros indios catechizados, infundiram as exhortações dos Padres da Companhia e a vista das venerandas insignias tiradas da Igreja do Collegio, os Tamoyos vingativos, aliados aos Tupis de Piratininga, teriam dado cabo das bem fundadas esperanças de prosperidade da incipiente povoação.

Desse mesmo Collegio e Igreja sahiram os Padres Nobrega e Anchieta para fazerem as pazes com os temiveis Tamoyos, pazes que valeram á Capitania de São Vicente e Rio de Janeiro verem-se livres da total destruição com que aquelles inimigos ferozes, unidos aos francezes, lhes ameaçavam.

Aqui se criaram em lettras e virtudes Anchieta, seus companheiros e successores, que palmilhando as campinas infinda se galgando as mais altas serranias encaminhavam-se aos aldeamentos dos indios, forçando-os a entrar no convívio da civilisação christã, não pelo fragor das armas, mas pelo suave e irresistivel poderio da prégação evangelica.

Depois que a malfadada e anti-politica perseguição de Pombal lançou fóra do Collegio os civilisadores por excellencia, os intrepidos Filhos de Sto. Ignacio, nem por isso deixou esse venerando edificio de representar papel importantissimo nos destinos deste mimoso quinhão da Nação Brasileira. Elle foi por algum tempo, residencia dos Bispos de S. Paulo, ahi fixáram sua morada os Capitães generaes no regimen colonial, e os Presidentes da Provincia no tempo do Imperio e é hoje a condigna habitação dos Presidentes do Estado. Isso foi o Collegio; sempre o pharol que desprendia de si ondas de luz sobre São Paulo o qual illuminado com essa luz progredia constantemente no caminho do progresso e da civilisação.

E a velha Igreja contigua, sem a testemunhar tão prosperas mudanças. Mas ella sempre a decahir debaixo do peso dos seculos e dos acontecimentos, sem que mão nenhuma protectora a erguesse da prostração e a vestisse da sumptuosidade que sua importancia historica exigia. Tamanha foi a incuria e ingratição dos homens, que o vetusto Templo veio a desabar na noite de Março de 1896.

A perda sensibilissima do primeiro monumento historico de S. Paulo teve remedio na vigilancia e espirito eminentemente conservador da Igreja Catholica.

O egregio Antistite que naquelles dias governava esta Diocese concebeu um plano grandioso. Com a indemnisação que pediu ao Governo pela expropriação, por parte da Diocese, do terreno em que assentava o templo do Collegio, pensou em dar começo e impulso vigoroso á erecção de um outro monumento verdadeiramente digno da gloria immensa do seu representado. Tal foi o pensamento nobilissimo que presidiu ao levantamento do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria e da Residencia para seus Missionarios, pensamento que teve a sua mais completa realisação. Effectivamente.

* * *

O Exmo. Snr. D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti, bispo então de São Paulo, benzeu solememente a primeira pedra da casa e Igreja do Immaculado Coração de Maria, cerimonia que teve logar no dia 2 de Junho do anno de 1895, festividade do Divino Espirito-Santo. Este faustissimo e significativo acontecimento foi presenciado pelas pessoas mais conspicias de São Paulo, tanto na jerarchia ecclesiastica como na civil e por uma enorme concurrencia de povo. O Exmo. Sr. Desembargador Aureliano de Souza Oliveira Coutinho foi o interprete abalizado dos sentimentos que aos assistentes embarçavam no solemne acto de reatar e mesmo realçar vantajosamente as immorredouras tradições do Collegio e sua Igreja com o novo edificio tão auspiciosamente começado e que em breve lapso de tempo havia de ser uma formosa realidade. Assim foi; pois no dia 6 de Janeiro de 1897 o Exmo. Sr. D. Joaquim Arcoverde benzia solememente a casa e entravam a morar nella os Rvmos. PP. Missionarios do I. Coração de Maria, continuadores da missão regeneradora de Anchieta e de seus heroicos irmãos.

Dois annos mais tarde, aos dois de Fevereiro de 1899 era solememente benzido o Sanctuario do Immaculado Coração de Maria levantado, mercê dos

esforços do inclito D. Joaquim e dos Rvms. PP. Missionarios, secundados pela nunca desmentida e inexaurível generosidade dos catholicos paulistas. (1).

O Sanctuario dedicado ao Coração Purissimo da Virgem Mãe é um dos templos mais notaveis e grandiosos desta Capital artistica. Mede 48 metros de comprimento longitudinal por 22 de largura, sendo sua altura no corpo central de 18 metros e de 25 até o remate interior visível da cupula. Os dois campanarios alcançam a elevação de 34 metros, e a de 40 o zimborio.

A FACHADA é imponente e esbelta. Consta de dois corpos, sendo que no inferior sobresahe um adro coberto por um terraço que descansa sobre quatro elegantes columnas de estylo composto. A' beira do dito terraço, prolonga-se uma balaustrada, sobre a qual descansam quatro anjos, emboccando symbolicas tubas os dois dos extremos. Um dos anjos do meio está com o braço extendido para o Nascente, indicando que de lá vieram os primeiros civilisadores. O outro abraça um escudo no qual vão esculpidas estas eloquentes palavras: *Lembrai-vos de vossos Maiores que vos prégaram a palavra de Deus!*

A parte superior da frente termina num frontão circular encimado pela estatua do Brasil ao meio e pelas dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo aos lados. No *tympano* do dito frontão existe um relevo representando, entre nimbos de gloria, o Coração de Maria rodeado de Cherubinos e abaixo em caracteres dourados, esta formosa lenda: REFUGIO DE PECCADORES, ROGAE POR NÓS.

Por traz da fachada ergue-se a cupula monumental a dominar os horizontes immensos da bella Paulicéa. No cimo desta cupula descansa uma estatua gigantesca do Coração de Maria, em attitude de pedir os corações dos filhos dos homens.

O INTERIOR da Egreja corresponde á magestade que de fóra se ostenta. Tres são as portas que franqueiam a entrada ao Sanctuario, encima das quaes ha tres artisticos baixo-relevos de alta significação historica. Um delles representa o Veneravel Anchieta dou-

trinando os indios de Piratininga; o segundo figura o P. Nunes de Paiva, baptizando Tibyriçá e o terceiro relembranos o facto do Abbade de S. Bento acalmando o povo paulista prestes a proclamar como rei a Amador Bueno de Rivera.

Uma vez dentro do templo, fica o visitante surprehendido pela importancia de sua estrutura. Consta de tres naves espaçosas, divididas por pilastras quadradas que sustentam arcos aiosissimos.

Por cima das arcadas que limitam a um e outro lado a nave central, corre uma galeria que termina numa balaustrada de muito effeito e que faz jogo com a balaustrada do côro. Na mencionada galeria começa o segundo corpo mural da dita nave rasgado por elegantes janellas em cujas vidraças estão pintados alguns santos, que nos recordam os nomes dos primeiros moradores deste Sanctuario. O tecto desta nave principal é um *artezoado*.

Em as naves lateraes formam-se varias entradas que são outras tantas capellas. A primeira do lado direito de quem entra, é dedicada á Sta. Cruz, nome primitivo da terra brasileira. Ao pé da Cruz redemptora descansa os restos mortaes dos chefes indios christãos, Tibyriçá e Cai-Uby, assim como de outros illustres paulistas, que nos tumulos da Egreja do Collegio se encontraram. Seguem-se as capellas de N. Sra. do Carmo e do Senhor Crucificado. No lado esquerdo estão os altares de N. Sra. da Piedade, de Sto. Antonio e do Rosario.

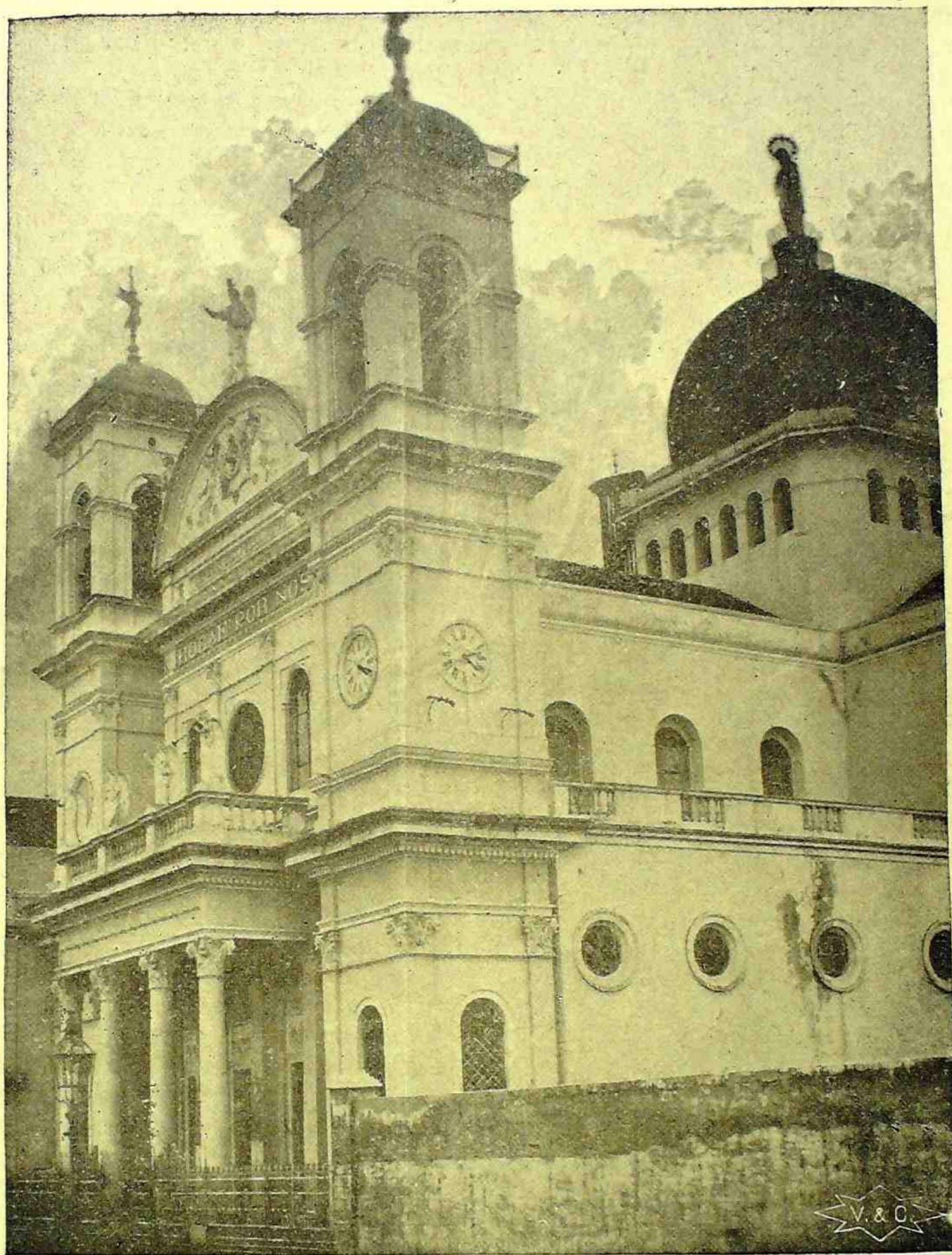
As tres naves mencionadas vão desembocar no amplo CRUZEIRO, no meio do qual e sobre quatro elevadissimos arcos levanta-se magestosa a cupula polygonal, de cujas alturas descem catadupas de luz irisada proveniente das janellas de vidraças multicores que a circumdam. Aos extremos lateraes do Cruzeiro estão os magnificos altares do S. Coração de Jesus e de S. José.

O ABSIDE mede regulares dimensões de modo a resultar o presbiterio muito espaçoso.

A mesa do altar mór é de marmore e atraz della levanta-se uma gradaria de madeira doirada rematada por um bello throno para a exposição do

(1) Vejam se nas capas as inscrições commemorativas deste notavel acontecimento.

A figura da pag. 547 representa a Egreja antiga.



SANCTUARIO DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA.

SS. Sacramento. Por cima desta gradaria e ladeada pelas estatuas de S. Joaquim e Sant'Anna collocadas em lindos nichos, apparece como visão celeste a prodigiosa imagem do I. Coração de Maria em ademan de chamar os concorrentes a partiicpar das suas riquezas inextimaveis. Tanto esta imagem como as que se veneram nos outros altares, são, a juizo de todos, a cousa mais per-

feita que no genero se conhece no Brasil inteiro. Ao lado direito do presbyterio está a sacristia, e ao lado opposto o altar do Senhor Bom Jesus, titular da antiga Igreja do Collegio. Está feito de madeira pertencente á dita egreja, menos a estatua que é um primor da arte e fabricada nos acreditados talheres de Barcelona.

Eis brevemente descripto o San-

ctuario do I. Coração de Maria, monumento imperecível das bondades sem numero do Coração Virginal e da religiosidade dos catholicos paulistas.

Queira o Céu que tão magnifico templo possa ser dotado da ornamentação que lhe corresponde e que seja elle como um centro de amor, aonde vão converger os corações de todos os brasileiros.

S. Paulo, 25 de Agosto de 1905.



FAVORES DO I. Coração de Maria



CAPITAL.—Uma devota do I. Coração de Maria manda rezar uma missa em acção de graças de ter sido feliz no parto. Manda mais essa esmola por uma outra graça conseguida. Pede a publicação.

—Offerto uma vela em acção de graças de ter cessado uma dôr, com a invocação do Coração Immaculado.

Peço a publicação.—*Josepha Maria da Conceição.*

—Uma devota agradece ao Coração de Maria um favor que conseguiu para seu filho.

—Uma associada do Ido. Coração de Maria agradece um beneficio recebido.

—Agradece tambem á Virgem Sma. a paz e harmonia num casal e o ter-se confessado uma senhora que fazia 30 annos que o não praticava.

—Tendo recorrido ao Smo. Coração de Maria para a realização de um negocio, venho reconhecida, render-lhe os meus agradecimentos com esta publicação da graça concedida.—*A. E. F. Queiroz.*

—Tendo apparecido um incommodo e vendo me afflicta, recorri ao Coração Ido. de Maria promettendo, caso ficasse bôa, de vir logo a seu Sanctuario, commungar e rezar um terço segundo a intenção das pessoas de quem tenho tido algum resentimento offerecendo tudo em louvor do Coração de

Maria. Como fiquei bôa, venho cumprir meus votos, com o meu pobre coração cheio de reñhecimento a minha Mãe do Céu.—*Uma devota.*

—Uma assignante da *Ave Maria*, vendo sua filha em risco de perder o juizo prometteu, si ella ficasse bôa, mandar publicar o prodigio na dita Revista.

—A mesma, estando com uma moles-tia quasi incuravel, recorreu ao bondoso Coração de Maria, e foi attendida. Por isso cumpre a promessa que fez, publicando es-ses favores.

—São tão grandes e admiraveis os favores e graças que tenho recebido do bondosissimo e clementissimo Coração Immaculado da Santissima Virgem que me vejo confusa e perplexa, sem saber como agradecer-lhe. Mil louvores sejam dados eternamente ao dulcissimo e bondosissimo Coração de Maria — *Uma humilde devota e serva.*

—Uma devota envia essa offerta para auxilio do Sanctuario, pedindo a publicação, visto ter alcançado uma graça.

—A. M. E. agradece uma graça importantissima que alcançou antes de um mez.

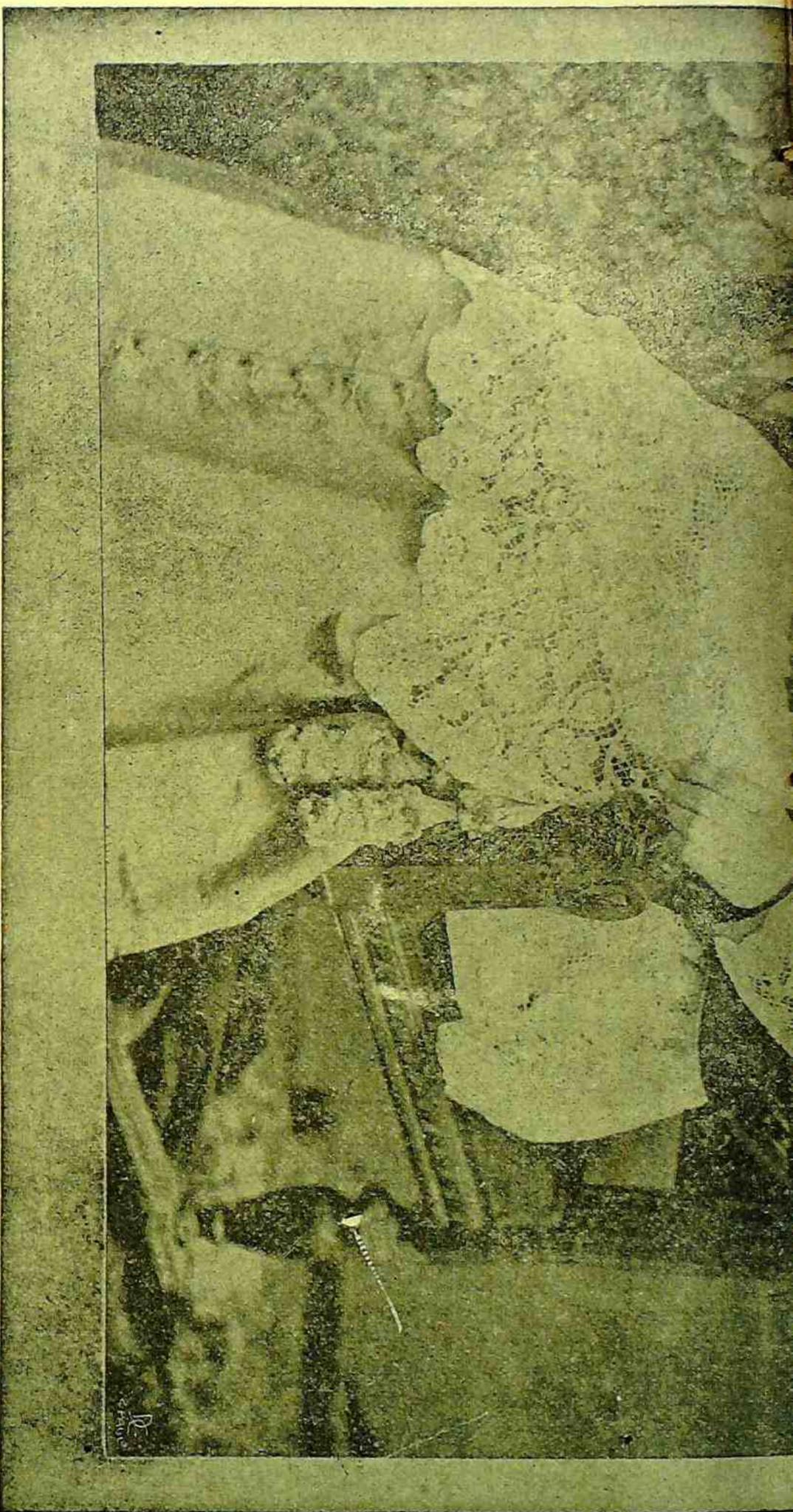
—Agradeço ao I. Coração de Maria ter me soccorrido numa grande afflicção. Publico esta graça e envio uma pequena esportula para o Sanctuario.—*Uma Filha de Maria.*

Espirito Santo da Bôa Vista.—Remetto a V. Rvma. a quantia necessária para para serem rezadas duas missas em acção de graças pelo favor obtido do Immaculado Coração de Maria em favor do Illmo. Sr. Joaquim Antunes dos Santos.

A Exma. Sra. D. Maria dos Anjos agradece tambem ao Coração de Maria a graça de ter sarado de um incommodo que soffria. Conforme prometteu publica-a na *Ave Maria.*
Do correspondente.

Piracicaba.—D. Eulalia Pinto de Barros, depois de 24 dias de uma pertinaz *influenza* pediu A'quella que é *Saúde dos enfermos*, que lhe alcançasse o restabelecimento, promettendo publicar o favor na *Ave Maria.* Comquanto ainda não esteja completamente restabelecida cumpre a promessa, certa de conseguil-o.

Jundiahy.—Uma devota envia uma pequena offerta para o Sanctuario do Coração de Maria e pede rezar para alcançar uma graça.



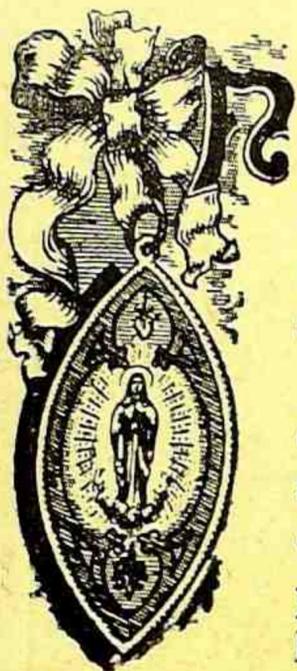
Sua Excia. Rvma. D.
Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

ARCEBISPO METROPOLITANO DO RIO DE JANEIRO

E FUNDADOR DO SANCTUÁRIO DO IDO. CORAÇÃO DE MARIA.



O PÓLO DA Nossa Esperança.



NINGUEM que queira folhear as paginas da historia moderna hesitará em declarar que a hodierna sociedade sabe muita coisa.

O cerebro do corpo social, embora desnortado, está ainda são; a sciencia es cancarou os seus abysmos perante as interrogações do homem.

O telescopio dirigiu seus olhares através da immensidade do espaço; lobrigou o roteiro dos astros, analysou o espectroscopio, os elementos chymicos de sua massa, pessão o seu volume, calculou o seu movimento e formulou as suas leis á astronomia com o auxilio da geometria.

O microscopio descortinou através da gotta emperolada do orvalho mundos novos, infinitos infusorios, diminutos microbios que fervilham nella qual immenso formigueiro.

O dynamo fez brilhar as scentelhas electricas que se formam no laboratorio da natureza.

A geologia divulgou nas camadas telluricas o marco miliario que indigita o passo da evolução terrestre.

As artes, a litteratura, a philosophia, a politica, e a economia social attingiram culminancias altaneiras.

Entretanto o mal, a dôr, a infelicidade devoram como cancro putrido o organismo social; é porque o coração está doentio, balofo, aereo, superficial... e as bellas theorias e as ideas romanescas não curam o synptoma morbido do coração.

Só no principio onde Pasteur alicerceou o seu invento contra a hydrophobia e o dr. Koch contra a tysica, se formula com

um postulado medico o remedio contra essa doença: *similia similibus curantur*.

E' este o principio, que na ordem moral, justifica a devoção ao Coração Immaculado de Maria. Com effeito: um coração ferido, a gottejar sangue e retalhado de dôr... é com outro coração feito de vontade semelhante do ao martyr que se encoraja.

O coração do mundo moderno abafa os seus instinctos nobilissimos no aviltante naturalismo que enlamea as suas santas aspirações.

Graça para nobilitar e transformar o amor, para alliciar e divinizar, são as duas forças que o coração da sociedade precisa para soerguel-o ás alturas luminosas do Thabor da sanctidade.

E' a graça que dá nova vida ao espirito sepultado nos entulhos do seu desastre moral, que repara as ruinas, revigora as fraquezas da natureza e retempera os desmaios do individuo.

A graça santificante é uma qualidade de ordem divina que é para a alma o que esta é para o corpo isto é, uma forma que faz da alma um ser sobre-natural. Fallam os biologos em certas parasytas que vivem e não podem viver se não no corpo de certos animaes de organização mais elevada.

A nossa vida sobrenatural é da mesma forma parasytaria.

Temos a responsabilidade que brota da liberdade; entretanto para as funcções sobrenaturaes devemos absorver a seiva da vida e incrustar a natureza em forças que promanam de uma qualidade superior, que é a graça.

Esta graça é a que brilha nos actos da devoção ao Immaculado Coração de Maria. A graça é o elemento deste jogo espiritual da bolsa dos interesses da Archiconfraria.

Esta graça brota do Santissimo e Immaculado Coração de Maria para ser comunicada e espalhada pelo mundo todo.

Christo é o *unico* Mediador da Redempção; mas não tira que tenha outros Mediadores de intercessão submettidos a Elle,

segundo o proprio symbolo da fé protestante de Witemberg *titulo ordine* que o reconheceu e acceitou.

Possúe Christo a graça capital, é até a nascente; mas o Coração de Maria é d'onde se precipita esse manancial porque é o canal da distribuição d'onde essas purissimas ondas de graça se deslizam á sociedade.

O Coração de Maria prestou o seu sangue ao Verbo Divino, de cuja plenitude todos receberam a salvação, a vida e a graça.

E Jesus Christo é fructo do ventre purissimo de Maria, como Redemptor do homem.

Não é bastante porém que a graça venha pelo Coração de Maria: é necessario para a vida da moderna sociedade o amor; porque deitado se acha nos braços da morte quem não ama. *Qui non diligit manet in morte.*

As fontes do amor foram envenenadas.

O peso do coração é o amor, o idylio do coração é o amor, a vida do coração é o amor.

A Religião não esmorece os brios da mocidade, não arrefece as energias do trabalho, nem anniquila os fogos do amor.

Como enflora a mocidade e esmerilha o seu trabalho, assim tambem nobilita, transforma e diviniza o amor.

O realismo moderno da arte, dessa *arte pela arte*, cujo objecto é o *nú*, cujo fim é a satisfação natural de impudicos prazeres, baralha e enchafurda na lama o amor.

O Coração de Maria porém prototypo do amor mais sublime e purissimo, desinteressado e cheio de sacrificio vae desviar o curso precipitado do amor profano.

O Coração de Maria envolverá nas chammãs, que delle brotam, os corações abrazados de amor profano.

Não afoguemos o moderno sentimentalismo, apresentemos lhe uma pabulo substancioso e um objecto santo, pois pela lei da assimilação não deixará de se santificar a-

quelle que vive e se nutre do amor santissimo e purissimo.

Este objecto é o Coração de Maria.

Brademos nós, soldados do exercito de Maria, pela vinda deste reinado da graça e do amor.

Cantemos, emquanto não alvorejar esse dia: *O' Doce Coração de Maria, sêde nossa salvação.*

Nas folhas das arvores e nas petalas das flôres escrevamos até esse dia: *O' Doce Coração de Maria, sêde nossa salvação.*

Na areia do deserto e nos proprios penedos dos montes, burilemos este distico, este programma de amor e de graça: *O' Doce Coração de Maria, sêde nossa salvação.*

Com as estrellas que saudosas choram, com os rios que tristes rumorejam, com a passarada que gorgeia e com o dia e a noite que se esvaecem, gritemos sempre: *O' Doce Coração de Maria, sêde nossa salvação.*

A' creança que desabrocha na primavera do amor, á mocidade que recolhe o aroma da vida, á velhice que curva a corolla da existencia perante o augusto decreto da Omnipotencia divina repitamos sem cessar: *O' Doce Coração de Maria, sêde nossa salvação.*

Essa salvação, onde jogam a graça e o amor, peçamol a na vida e na morte, para o individuo, a familia e a sociedade; e peçamol-a pelo Immaculado Coração de Maria que é o pólo da nossa esperança: *O' Doce Coração de Maria, sêde nossa salvação.*

Pouso-Alegre, 23 de Agosto de 1905.



Tres corações

Que encantadora estava Ida aquelle dia! Só-sinha ia ella por entre os canteiros do Jardim, formando lindissimo *bouquet*. E que lindo *bouquet*!

Escolheu com muito tino variados ramunculos, misturou a alva açucena com as vivas côres do jasmim e da rosa, entretecia o aprasivel azul da myosotis alternando com cheirosas violetas e coroou o ramalhete com sua flôr favorita: a margarida. Feito isto com graça, sorriu levemente;

quem sabe si não prelibava já o prazer de sua mãe e as carícias que esperava della?

— Ida, vamos; tamanha moça a fazer esperar a gente—assim ia dizendo e chegando se a Ida uma pecorrucha com ares de matrona romana.

Oh! que belleza!—continuou, reparando no bouquet de Ida—é para mim? E' o presente de teus annos?

—Não, pequena.

—E' para mamãe?

Sim, querida: para mamãe do céu: é uma promessa.

E alegres como dois passarinhos namorados, e lindas como duas pintadas borboretas, entram as irmãs em casa pulando barulhentas como alegres cordeirinhos.

—Vem cá pequena—disse Ida—ajoelha comigo; e collocando o bouquet perante a imagem do Coração de Maria, de modo que a margarida tocasse o coração—reza comigo, acrescentou, repete minhas palavras:

—Mamãe do céu: Ida está triste: mamãe diz que uma mãe nunca esquece das filhas boas, lembrae-vos de Ida.

Diga meu bem; que fez do dinheiro que mamãe te deu para celebrar teus annos?—Perguntou Ida levantando-se:

—Comprei doces para os meninos do hospital.

—Pois, olha, eu vou mandar para mamãe do céu comprar uma boa nota nos exames para mim: vams levar esta carta ao Padre Vigario.

A carta dizia assim: «Mamãe me deu esse dinheiro para eu comprar doces: mas prefiro que o senhor mande dizer uma missa ao Coração de Maria, segundo minha intenção.»

* *

Ida é intelligente, é seria, é a primeira do grupo escolar; mas os encantos que a todos enlevam são a doçura de seu trato, seu delicado coração. Oh! Ida é muito amavel; é o idolo de todos na escola.

—A primeira vez em minha vida! a primeira vez! E porque será? Mas que falta commetti? E fazel-o D^a. Nené que me quer tanto!

E assim dizendo chorava amargamente Ida um dia quando em companhia de sua irmanzinha se dirigia do grupo para casa. A professora, sem Ida saber porque, passou-lhe tremenda reprehensão com ameaças.

—D. Ida—lhe disse ainda o dia seguinte a professora — parece mentira; está ficando a menina mais tola e mais insuportavel; vale-lhe que não quero queixas e criticas de sua mãe, senão tomava bomba.

—Meu Deus! dizia Ida a sua irmãsinha, o que eu fiz? — E a pequena chorava porque queria bem Ida.

—E's tão boa Ida! porque é que faz isso a professora?

Os boletins mensaes de Ida eram uma delicia, sempre o primeiro numero, 12 em todas as materias. Na della mez deu um tremendo pulo, foi só 7 e 6 e ainda com reparos.

O boletim do mez lhe deu febre e guardou cama um dia; mas não contou a sua mãe a causa de sua doença. E' tão boa sua mãe! porque entristecel-a?

Poucos dias depois faltou da gaveta da professora um papel de importancia que em

grande segredo se fallava de Ida. Infelizmente só chegara aquelle dia á mesa da professora para levar uma carta justificando as faltas.

— Ida e só Ida, tirou disse a professora.

Teve Ida uma vertigem.

— Quem o havia de dizer!? foi Ida!!!

— Ida!!!? — exclamaram espantadas as collegas — não; Ida não foi.

— Ida não; dizia sobre todas Cici de quem era o papel perdido; e carinhosa como boa amiga, acompanhou Ida até sua casa, consolando-a e animando a.

Impetos teve Ida de não voltar mais na escola e contar todas as injustiças; mas tinha o seu amor proprio e queria mostrar nos proximos exames a injustiça da nota mensal; foi pois na escola depois de falhar oito dias por doente, e a professora a recebeu bem.

— Menos mal — dizia para si — já se vae convencendo; o Coração de Maria me vae ouvindo.

Ida, meus parabens — lhe disse Cici ajuntand-se com ella — a profes ora já vae fazendo-te justiça. Mas ha pessoas que querem tão mal a gente! olha que papel ella recebeu e me pediu que t'o entregase.

Leu Ida e corou. Era uma nova calumnia infame, um anonymo lançava a açucena de Ida em immundo lamaçal. Não entendia Ida toda a malicia, mas bem via ella que feriam cruelmente seu illibado nome.

Chorava sempre Ida, e a pequena chorava tambem, e nada contavam em casa: para que dar esse desgosto á mamãe?

Bem se vingou nos exames; respondeu bem, muito bem, e os assistentes e collegas sem poder-se conterem bateram palmas. Fez a prova escripta que ninguem viu.

Sahindo da escola reparou num papel no chão; ergueu-o, leu e quando se viu a sós com sua irmãsinha, desatou a chorar amargamente.

Dias depois publicavam os jornaes da cidade que Ida fora aprovada simplesmente.

— Simplesmente aprovada!!! diziam as companheiras, e quasi todas, sem saberem porque, choravam. Foi uma injustiça revoltante.

* * *

Era o dia da distribuição dos premios.

A distribuição dos premios! Que menina vaidozinha, como ellas são, intelligente, como são algumas, não espera esse dia para receber os abraços de seus pais, e os applausos dos intelligentes?

Que barulhenta alegria aquelle dia no grupo! Uma devia fazer um discurso á professora; e que bem estudado o tinha! outra não tinha tanta graça; mas era muito sympatica e esperava applausos. Ida devia fallar; mas quem estava a arrebrantar de alegria, quem estava segura da victoria era Cici. Era certo, della era o premio da professora.

O premio da professora! E porque não! Não estavam todas em seu favor? Ida era superior; mas Ida era arvore cortada; onde ia Ida esperar o premio da professora, que era já inimiga declarada da menina? Oh! o premio da professora era de Cici.

Entrou Ida a ultima, vinha de ouvir a missa que mandára dizer ao Coração de Maria, e antes de sahir de casa mettu no seio a margarida que tocára no Coração da imagem e a myo-

sotis que estava unida á margarida, envolvendo os talhos no papel que recolhera nos exames.

—Que humilhação injusta! murmuravam por baixo as companheiras de Ida.

Ida o conhecia e instintivamente levou a mão ao coração e tirando as flores do seio as beijou dirigindo seu pensamento á Mãe do céu em cujas mãos entregava sua sorte; mas naquella agitação de ideias não reparou que as flôres cahiram.

—Flôres, e flores taes de tão linda menina — disse o presidente que entrava depois de Ida, enquanto erguia do chão as flores e o papel — são magnifico presente. São minhas, não?

Um leve sorriso de Ida característico em ella foi a resposta; e satisfeito com o presente, foi o digno presidente distribuir os premios.

Que lindos premios! Que meninas estudiosas! Que alegria em todas! os discursos foram applaudidos; Cici arrebatou os aplausos de todos, Ida fez chorar; recitou tão bem e com tanto sentimento «a traição» que todos quando acabou, disseram: é uma victima.

Era a hora. O premio da professoral se fez silencio profundo na sala; o devia ganhar a menina mais intelligente e melhor comportada e bem viam todas que Cici o arrebatava. A ella se dirigiu o Presidente e entregando-lhe o premio, deixou cahir dissimuladamente um papel em suas mãos; era de Cici e embaixo escrevera Ida: «contra o coração duma amiga traidora, o coração da innocencia só tem por si o Coração de Maria.»

—O premio da professora, disse o presidente levantando-se—é de Ida; todas lhe fazem justiça e Cici, que mais que ninguem conhece os meritos de Ida, fará o favor de entregar-lh'o.

—O premio da professora é de Ida! exclamaram todas as collegas, menos Cici, que sahira doente — é della; o merecia.

* * *

O premio da professora lh'o deu ao coração de Ida, o Coração de Maria. Era a promessa das irmãzinhas.



AO PURISSIMO CORAÇÃO DE MARIA

Oh Coração da Mãe de Deus! oh pura Urna, de graça e favores cheia!
Quando entre dôres, a minha alma aneia,
Só em ti acha amor, paz e doçura.

Quando no meio desta noite escura
Da vida, noite tormentosa e feia,
Minha alma, céga, a tropeçar tateia
Só em ti acha o amparo que procura.

Tú és do amor divino o Sanctuario
Altar sagrado immaculado sacrario
Iluminado por divina luz.

A ti me acolho; sê minha guarida
Sê meu refugio; dá-me forças, vida,
E sê meu guia: leva-me a Jesus.

Jonathas Serrano.

SUSPIROS AL CORAZÓN DE MARIA.

Tú eres mi incendio; yo quien se inflama
Yo soy quien ama;
Tú, el casto amor.

Yo soy quien canta; Tú, quien me inspira
Yo soy tu lira;
Tú, mi canción.

Tú, mi paloma; yo, tu polluelo;
Yo, el que a Ti vuelo
Tú, mi región.

Yo soy la nube; Tú, el iris gayo
Tú, flor de Mayo
Tu abeja yo.

Yo soy la sombra; Tú, la luz pura;
Tú, la dulzura
Yo, el amargor.

Tú, pensil bello; yo campo erio
Tú, mi rocío
Yo, mustia flor.

Tú, eres la imagen; yo, su santuario
Yo, el relicario
Tú, el don de Dios.

Tú, la alegría; yo, el desconsuelo;
Yo, tierra y suelo
Tú, cielo y sol.

Yo, el desvalido; Tú, el dulce amparo;
Tú, dia claro;
Yo, noche soy.

Yo soy mariano, Tú eres Maria;
Tú, Madre mia
Tu hijo soy yo.

Tú, ejemplar eres; yo, quien lo copio;
Tu nombre proprio
Yo escribiré hoy.

Yo he en mi pecho Tu Nombre oido;
Yo era el latido,
Tú, el Corazón.

(De *El Iris de Paz.*)



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Segundo já está annuciado, hoje 27, é a festa principal da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria. As festas obedecerão ao programma publicado na *Ave Maria*. No numero seguinte informaremos os nossos amigos e leitores do resultado dellas, bem assim como dos actos religiosos praticados durante todo o mez de Agosto.

PP. Missionarios do Coração de Maria.

No dia 18 do corrente chegaram a esta Capital mais cinco Rvmos. PP. Missionarios do I. Coração de Maria que vêm ao Brasil para serem constantes e fervorosos auxiliares dos Rvmos. Prelados no ministerio da prégação e do ensino religioso. Já estão todos occupando seus destinos.

Cumprimentamol-os effusivamente.

Outra vez Campinas.

Campinas o que promette cumpre. Não ha muitos dias noticiavamos que a pedido dos juizes daquella cidade seria collocada a imagem de Jesus Crucificado na sala do Jury. A imagem pois já está comprada com dinheiro angariado entre os jurados.

O dia 4 do proximo Setembro, dia designado para a installação da terceira sessão do jury terá lugar essa commovente cerimonia.

Honra a uma religiosa.

A veneranda irmã Anna Justina, da Congregação de S. José e Superiora da Santa Casa de Misericórdia de Campinas foi alvo no dia 15 do corrente de uma manifestação de apreço por parte da Meza administrativa daquella instituição de caridade.

Como reconhecimento aos serviços prestados áquella casa durante 29 annos por aquella benemerita religiosa, a Meza accordou collocar o retrato da Irmã na sala onde estão os dos fundadores e os bemfeitores insignes.

Aos innumerados parabens que a irmã Anna Justina recebeu naquelle dia de suas irmãs em religião e de outras muitas pessoas unimos tambem os nossos.

Imprensa.

Temos recebido: 1º. *Goffiné*, ou seja Manual do Christão, livro utilissimo de devoção para todos e principalmente para o Rvmo. Clero que achará

nelle materia sufficiente e solida para explicar ao povo os mysterios de nossa fé.

2º.—*Os Santos Evangelhos e os Actos dos Apostolos* publicados em um só volume. Estão approvados pela Auctoridade ecclesiastica. Recomendamol-os a todos. O preço é de apenas 3\$600. Pedidos a José Pastorino, Travessa de São Vicente de Paulo, 16. Rio de Janeiro.

3º. *Do Jornalismo Catholico*, sua necessidade nos tempos presentes pelo Barão Studart. Magnifica allocução pronunciada na Assembléa Geral das Conferencias de São Vicente de Paulo em Fortaleza (Ceará.) Agradecidos.

CAPITAL FEDERAL

A catechese no Congresso.

No Congresso dos Deputados por occasião de pedir ao Governo conta do modo como e em que era empregada a verba—catechese dos indios—um Deputado cujo nome é Germano Hasslocher arrotou uma serie de blasphemias contra os mysterios mais augustos de nossa fé o Smo. Sacramento e a Immaculada Conceição de Nossa Senhora.

Felizmente o deputado Conego Valois de Castro em brilhantissimo discurso que arrancou prolongados applausos da Camara repelliu tamanhas injurias extraidas do coração podre e caruncho do gorduroso Hasslocher.

A *União* sahiu tambem em defeza de nossa fé; e em artigo satyricamente pungente ataca o cognominado por Escobar, a eterna deshonra da bancada rio-grandense.

A' respeito da celebre questão do Collegio de São José a sympathica *União* está de olhos abertos e de espada em punho prestes a cair outra vez sobre os nossos adversarios. De todo coração felicitamos a esse denotado campeão da causa catholica em nosso Paiz.



CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Bom exemplo.

O Exmo. Sr. Marques de Ibarra, embora membro da liga antiduellista, teve a má idea de pedir explicações ao seu contrario e enviar-lhe os padrinhos, para se bater em duello. Arrepellido, cahiu aos pés do Prelado da Diocese de Madrid reparando de esse modo, o escandalo que sua conducta havia produzido.

ESTADOS-UNIDOS

Tristissima revelação.

Mais de uma vez tem-se feito notar que a riqueza dos Estados-Unidos é mais apparente do que real. M. Robert Hunter

acaba de publicar um livro interessantissimo em que com dados certos e incontesteis desvenda a verdadeira situação economica em que se acham as familias daquelle paiz. Segundo o referido estadista, na America do Norte, ha mais de *dez milhões* de pessoas que vivem mal alimentadas, mal vestidas e peor accommodadas. A metade das familias que vivem nos Estados Unidos apenas possuem outra coisa que a casa onde moram. A riqueza total da Republica está avaliada em 318 mil milhões de francos. Ora, pertencendo 174 mil milhões a 125,000 familias privilegiadas e existindo em todo o paiz 12.500,000 familias resulta que a classe rica forma uma proporção de 1 % a média 10 % a pobre 39 % e a pauper rima 50 %.

Esta brutal desproporção da distribuição da riqueza publica faz com que esta vá se ajuntando por meio dos *trusts* nas mãos de umas poquissimas pessoas, de modo a serem alguns *trusts* mais ricos e poderosos ainda que o mesmo Estado.

M. Hunter prosegue dizendo que nos Estados Unidos mais de 4.000.000 de pobres andam pedindo esmola pelas ruas publicas das differentes cidades da União; mais de 2.000.000 de operarios, estão sem serviço durante seis mezes cada anno; mais de 1.700.000 crianças são constrangidas a ganhar o pão na epoca em que deviam apreender as primeiras lettras; mais de 5.000.000 de mulheres se encontram na dura e afflictiva situação de trabalhar nas fabricas; mais de 500,000 homens desembarcam todos os annos nos portos da Republica e mais de um milhão de pessoas morrem por anno quer nas minas, quer nas estradas de ferro, ou em outros lugares publicos.

Falta nos espaço para enumerar outros factos suggestivos descriptos por M. Hunter de que está cheio seu interessante livro que tem causado profundissima sensação em toda as nações do antigo e novo continente.

HOLLANDA

Eleições geraes.

Nas ultimas eleições geraes realizadas na Hollanda sahiram eleitos 25 catholicos, 15 protestantes orthodoxos, 24 liberaes da esquerda e 19 da direita, 8 christãos historicos, 11 democratas e 7 socialistas.

No ministerio Kuyper, tres catholicos occupam differentes pastas. Vê-se pois que a religião catholica progride a longos passos naquella paiz protestante.

PORTUGAL

Energia do episcopado lusitano.

Com immenso jubilo de nosso coração vamos informar aos nossos leitores do resultado da attitude prudente e energica dos bispos portuguezes contra a intromissão do governo na direcção dos Seminarios. O ministro da Justiça e dos cultos Sr. Alpoim, pelos decretos de 15 de Abril e 7 do corrente limitava a acção do Episcopado no regimen interior dos Seminarios. Hoje aquelle ministro reconheceu seu erro e o caminho perigoso que começava já trilhar. O *Correio da Noite*, órgão officioso do governo, publica nas suas notas e informações uma declaração affirmando que nunca foi intenção do governo metter-se em assumptos que não são da alçada delle; apenas queria que os *Rvms. Prelados* informassem ao governo de Sua Magestade Fidelissima dos factos mais notaveis que acontecessem, para elle poder julgar dos decretos da auctoridade ecclesiastica principalmente sobre a conducta, vocação e expulsão dos estudantes.

Claramente vê-se pois que a intenção do governo é deixar as coisas *in statu quo* á respeito dos Seminarios.

O Episcopado lusitano tem portanto alcançado uma importante victoria moral.

NOVA ZELANDIA

Progresso do catholicismo.

Desta longinqua região situada na Melanesia (Oceania) nos chegam importantes noticias á respeito dos rapidos progressos que lá vae fazendo o Catholicismo.

O *New Zealand Tablet*, jornal catholico de Dunedin (Nova Zelandia) dedica um numero extraordinario á inauguração da nova cathedral de Christchurch. Pelo mesmo jornal sabemos que as sedes episcopaes naquella ilha são já quatro.

A nova cathedral é imponente e constitúe um monumento de architectura. Ao acto assistiram muitos bispos de Australia conjunctamente com os de Nova Zelandia.

A inauguração da nova cathedral é mais uma prova do estado florescente da Igreja catholica no imperio britannico, onde felizmente não ha nenhum successor de Combes nem de Pombal que acorrente os pulsos da Igreja de Jesus Christo.

INGLATERRA

E' o que nos falta.

Os jornalistas inglezes de quando em

vez costumam serem contemplados com alguma bôa herança, graças ao bom humor dos amigos da imprensa.

O Sr. João Willoux acaba de morrer deixando uma fortuna de quatro milhões de francos. No testamento dispõe que a casa com toda a mobilia que ha nella, passe a ser propriedade de sua irmã e depois diz assim: *Deixo 12.500 francos ao editor do «Correio de Liverpool,» 5.000 ao director, 5.000 ao caixeiro, 1.500 acções do jornal ao director da composição e 250.000 francos ao sindicato da imprensa para serem distribuidos entre os redactores indigentes.*

E' isto precisamente o que falta entre nós, auxiliaadores da bôa imprensa.

Um tenente coronel catechista.

Existe no exercito inglez um tenente coronel chamado Paulo Henna. Este bravo soldado, que pelas suas heroicas façanhas foi agraciado com a Cruz da Ordem da Victoria e outras, tem mais um gloria—a de ter convertido ao catholicismo a metade do seu regimento que é o 21.º de lanceiros.

Exemplos como este poucos.

FRANÇA

Mais um ignorantão

Na derradeira sessão celebrada pela Academia de inscrições e bellas artes de Paris, esta dacta corporação acordou dar o premio de 1.500 francos a uma obra escripta em 12 volumes por um Padre Missionario da Companhia de Jesus.

A obra está intitulada: *Rudimentos para fallar a lingua chineza.*

Eis ahi mais um ignorante da classe clerical.

Honra aos heróes.

Foi emocionante a scena desenrolada em Chaumont por motivo do enterro de dois sacerdotes victimas de sua dedicação e do seu patriotismo.

Na pequena cidade de Riaccourt, uma criança estava a brincar perto da beira do rio Marne. O menino imprudente aproximou-se demasiado do rio, escorregou e envolvido pela corrente, rolou para o fundo. Dois padres, que casualmente por ahi passavam, vendo o perigo de morte em que estava a criança atiraram-se ao rio perecendo victimas de sua dedicação.

Os funeraes dos dous abnegados sacerdotes revestiram-se de extraordinaria pompa e solemnidade. Assistiram mais de 5,000 pessoas entre as quaes o bispo de Langres,

dois generaes do exercito, o prefeito, o intendente e perto de cem padres. Os moços de Chaumont fizeram questão de carregar o caixão em que iam os corpos dos RR. PP. Pedro e Carlos Durant.

O bispo de Langres pronunciou uma eloquentissima oração que foi muito gabada pela imprensa de toda a França.

ITALIA

A Igreja e a sciencia

Sua Santidade annuiu aos desejos do professor Colombo para que na exposição de Milão possam figurar as carroças reaes que uzava o Pontifice Pio IX quando podia passear livremente pela cidade de Roma e mais dois carros que constituiam o acompanhamento do Soberano Pontifice.

Os allemães na Italia

Parte da imprensa italiana manifesta-se inquieta com a invasão sempre crescente dos allemães na Peninsula.

Enquanto na Italia, dizem os jornaes de Roma, só os proletarios emigram, a Alemanha nos manda em abundancia filhos de familias, que se tornam uma especie de «tentaculos» na industria, no commercio e no capital. Dá se esta invasão em todos os pontos do paiz, não havendo cantinho do sul da Peninsula que della fosse isenta.

Outr'ora era Napoles que tinha a maior colonia allemã; hoje não. E' o norte da Italia que se tem tornado o alvo da invasão; desde Veneza até o lago de Garda, desde Milão até Genova e Turim.

O caso é de alarma. As margens do lago de Garda formigam de allemães e tanto, que as autoridades municipaes tiveram de intimar aos donos de hoteis e de casas de pasto para não usarem exclusivamente taboletas em allemão.

Em Veneza dá-se o mesmo. Nos hoteis tanto o proprietario como o porteiro recebem o viajante falando allemão.

Em todos os museus do Estado raro é o empregado que não fala allemão.

A população allemã da Italia é avaliada em 900.000 almas e é preciso arranjar collocação para essa gente á custa dos italianos.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo